

Sarney no comando

Nada melhor para o aperfeiçoamento da democracia que sua prática integral. Nem mesmo se assentaram as cinzas das batalhas municipais e já os resultados positivos começam a aparecer. Na reunião do Conselho Político, após os balanços pessoais dos diferentes participantes, o presidente Sarney fez uso da palavra.

No discurso do presidente, ressalta-se um apelo candente à unidade das forças que o apóiam, a Aliança Democrática. Em democracia, não há possibilidade de governo eficaz sem um mínimo de entendimento entre os poderes Executivo e Legislativo. Podem existir circunstâncias em que o Executivo esteja mesmo em minoria em uma das casas do Congresso ou até nas duas. Nestes casos, entendimento tem de haver entre os dois Poderes. A situação da Nova República não é esta. Através da Aliança Democrática o presidente Sarney dispõe de ampla maioria em ambas as casas do Congresso. A verdade é que esta ampla maioria é heterogênea e nem sempre tem se comportado de maneira a dar ao Governo a cobertura de que necessita.

A primeira preocupação do Presidente foi com este aspecto de nossa vida política. Seu governo, para ter êxito, precisa de uma maioria parlamentar mais solidamente unida.

O Presidente foi além. Analisou o funcionamento do próprio Executivo que é composto de autoridades oriundas de formações políticas. Fazendo um alerta a seus auxiliares mais diretos o Presidente salientou que nenhum ministro pode se comportar como um delegado de um partido, mas, sim, como membro de uma equipe criada a partir de uma coligação. Os ministros e as demais autoridades têm de se comportar como delegados do presidente eleito por esta coligação.

O Presidente foi além. Tirou

conclusões das eleições em relação aos diferentes componentes da coligação. Chamou a atenção de seus auxiliares para a necessidade de unidade dos diversos partidos da Aliança. Mostrou que os resultados políticos eleitorais poderiam ser outro em caso de unidade.

Na reunião do Conselho Político, não predominou a impressão de derrota. Mesmo o caso de São Paulo foi considerado como tendo representado a vitória de um dos componentes da Aliança. Com resultados amplamente satisfatórios, o Conselho Político ligou as experiências do pleito às próximas e importantes etapas de nossa vida política.

Constituinte, os projetos na pauta do Congresso são os testes que a Aliança Democrática terá de enfrentar. O presidente Sarney sabe muito bem que ele só conservará a solidariedade da maioria da opinião pública, à medida que fizer um governo eficiente. É esta a sua preocupação central.

Administrar as contradições da Aliança que o apóia, combater a inflação, realizar as reformas prometidas, estas são as principais metas do Presidente. Caso ele consiga êxito, todo o País o deseja, ele deixará seu nome indelével em nossa história. Caso fracasse, a oposição crescerá e a Aliança será suplantada pelas forças políticas de oposição.

Os resultados das eleições já deram uma contribuição positiva para a vida política do País: o apelo do Presidente para maior coesão de seus auxiliares corresponde a uma necessidade. Muitos dos observadores políticos notavam flutuações das altas autoridades da República. Elas muitas vezes agiam em função exclusiva de seus interesses partidários. Hoje o Presidente disciplina sua equipe. Isto é positivo e corresponde ao interesse da democracia.